Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Guilherme Gervásio Azevedo Pacheco dos Reis

Uma análise da relação entre o desempenho financeiro e o desempenho esportivo de times de futebol da série A do Campeonato Brasileiro

Brasília - DF
2021

RR375a

Reis, Guilherme Gervásio Azevedo Pacheco dos
Uma análise da relação entre o desempenho financeiro e o desempenho esportivo de times de futebol da série A do Campeonato Brasileiro / Guilherme Gervásio Azevedo Pacheco dos Reis; orientador Danielle Montenegro Salamone Nunes. - Brasília, 2021.
24 p.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis e Atuariais) - Universidade de Brasília, 2021.

1. Desempenho. 2. Indicadores contábeis. 3. Times de futebol. I. Nunes, Danielle Montenegro Salamone, orient. II. Título.

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Guilherme Gervásio Azevedo Pacheco dos Reis

Uma análise da relação entre o desempenho financeiro e o desempenho esportivo de times de futebol da série A do Campeonato Brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.ª Drª. Danielle Montenegro Salamone Nunes

Brasília - DF

2021

Dedicatória
Dedico esse trabalho a todas as pessoas que me ajudaram ao longo da vida

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a minha orientadora, Prof.ª Drª. Danielle Montenegro Salamone Nunes, que foi extremamente atenciosa, sem ela não imagino como seria esse trabalho. E também agradecer meus familiares e amigos que sempre estiveram presentes nesse meu longo período de formação e que me apoiaram bastante em momentos difíceis, especialmente, no momento em que troquei de curso.

RESUMO

O futebol é parte do cotidiano de milhões de brasileiros, o que gera curiosidade das pessoas em saber qual será o desempenho do seu time no campeonato brasileiro e como está a situação financeira de seu clube. O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre o desempenho financeiro dos clubes e o desempenho esportivo no ano seguinte, utilizando como métricas os indicadores contábeis de endividamento, composição do endividamento, liquidez corrente e ROA e a posição conquistada pelo clube no ano seguinte, os clubes foram analisados quanto às finanças nos períodos de 2015 a 2019 e seus impactos entre os períodos de 2016 a 2020. Os dados foram analisados por meio de regressão de dados em painel e foi constatado que o ROA apresenta relação estatisticamente significante com a posição conquistada pelo time no campeonato brasileiro no ano subsequente. Dessa forma indicando que há uma relação entre o desempenho financeiro e o desempenho esportivo subsequente.

Palavras-chave: Desempenho. Indicadores contábeis. Times de futebol.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 9

2. REVISÃO DE LITERATURA 11

2.1.Clubes e Empresas 11

2.2.Endividamento dos Clubes de futebol 11

2.3.Desempenho Esportivo versus Desempenho Financeiro 12

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 15

4. RESULTADOS 17

4.1. Análise temporal dos indicadores contábeis. 17

4.2. Teste da Hipótese de Pesquisa 20

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 21

REFERÊNCIAS 22

1. INTRODUÇÃO

Em 1885 chegava ao Brasil o futebol, um evento pequeno em sua época, mas que mudou a cultura brasileira. Inicialmente um esporte da alta aristocracia brasileira, onde somente brancos das elites podiam jogar torneios e competir. Felizmente esse domínio das elites sobre o futebol acabou, muito por conta de times como o Vasco da Gama, com essa popularização do esporte, o futebol se tornou parte da identidade cultural brasileira e que movimenta bilhões de reais anualmente (SPORTS VALUE, 2019).

Com o passar dos anos, além dos aspectos esportivos e socioculturais associados ao futebol, o lado econômico passou a ser cada vez mais discutido. O futebol movimentou somente em 2019 R$ 6,8 bilhões, de acordo com a Sports Value (2019). Esse grande movimento de dinheiro no futebol atrai a atenção da mídia, das pessoas, da academia e, sobretudo, dos torcedores. Dessa forma, o interesse a respeito da gestão e das finanças de um clube aumenta.

Um ponto importante a se destacar do futebol é o lado financeiro dos clubes de futebol. Por muitos anos as diretorias de clubes de futebol eram negligentes com lado financeiro buscando somente resultados esportivos em detrimento da saúde financeira dos clubes, Brandão (2012). Essa falta de cuidado com aspectos financeiros repercute até hoje, e é um dos principais motivos da criação da Lei Pelé.

A Lei Pelé, Lei 9.615/98, criada em 1998 inicialmente tratava sobre o direito de passe dos jogadores, mas com passar dos anos foi se encorpando até que a partir de 2011 passou a exigir de todos os clubes de futebol os seus respectivos balanços patrimoniais e as demonstrações dos resultados dos exercícios. E com essas informações tornando-se públicas, torcedores podem saber da saúde financeira de seus clubes.

Muitos estudos vêm sendo feitos relacionando desempenho esportivo com desempenho econômico-financeiro, Marotz (2020), Silva (2019), Sakinic (2019), Fiad (2017), entre outros. Entretanto, são poucos os artigos que correlacionam as finanças de um clube no início de seu exercício fiscal com o seu desempenho esportivo no ano em questão.

Este artigo pretende responder a seguinte pergunta de pesquisa: ***Qual o impacto da situação financeira dos times de futebol no início do ano no seu desempenho esportivo ao final do ano?*** Nesse sentido, o objetivo do presente artigo consiste em analisar o impacto da situação financeira dos times de futebol no início do ano no seu desportivo ao final do ano.

A situação financeira dos clubes será obtida a partir dos indicadores contábeis calculados com base no balanço patrimonial do ano anterior, sendo analisados os dados dos clubes que disputaram a série A do campeonato brasileiro de futebol nos anos de 2016-2020 de forma a verificar a correlação entre as posições conquistadas nos campeonatos e suas finanças no início do ano em questão,

A pesquisa se justifica uma vez que não há muitos estudos correlacionando o desempenho financeiro com o desempenho esportivo, e sim o contrário, além do mais esse estudo pode servir como base para as administrações dos clubes em quais pontos ela pode ficar em sua gestão que fará com que o desempenho esportivo melhore, podendo também servir secundariamente para apostadores, mercado de apostas está cada vez mais em alta e o estudo pode servir como base para alguns deles.

O estudo está dividido em 5 partes. Além desta introdução, na segunda são analisados outros estudos que abordam futebol e finanças dos clubes. A terceira parte trata da metodologia utilizada na coleta de análise dos dados do estudo. Na quarta parte do estudo são analisados os dados do estudo. E, por fim, na quinta parte do são apresentadas as considerações finais, sugestões de futura pesquisa e limitações do estudo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Clubes e Empresas

De acordo com Fernandes (2000), apesar de os clubes de futebol serem registrados como associações sem fins lucrativos, na prática os clubes atuam como qualquer outra empresa com fins lucrativos. Dessa forma, os clubes apresentam características mais similares às empresas do que as associações sem fins lucrativos.

Para Estender (2013) os clubes de futebol devem ampliar a sua linha de atuação além do que ocorre dentro de campo, utilizando produtos com sua marca, campanhas de marketing, e fidelização de torcedores, diversificando os ganhos de forma a melhorar a preparação de jogadores. Corroborando com a ideia de que na prática os clubes de futebol não deveriam ser associações sem fins lucrativos.

Recentemente foi sancionada a lei 14.193/21, que permitem que os clubes de futebol possam se tornar clubes empresas de fato e de direito, marcando um fato histórico no futebol nacional. O Cruzeiro foi o primeiro clube a aprovar em seu estatuto a mudança para clube empresa, aderindo a nova lei.

2.2. Endividamento dos Clubes de futebol

Segundo Brandão (2012), que analisou os dados financeiros de 2006 a 2010 do "clube dos 12" mais outros 13 times de relevância nacional, o passivo total dos clubes representava R$ 4,5 bilhões, sendo R$ 1,8 bilhão de curto prazo (passivo circulante) contra R$ 600 milhões de ativo circulante.

Maestri (2017), em pesquisa realizada com os 20 clubes participantes da séria A de 2016, analisou as demonstrações contábeis dos anos de 2013 a 2015 dos clubes inseridos na amostra, inclusive os índices de liquidez e endividamento desses clubes. O autor chega a conclusões parecidas com as de Brandão, de que, em geral, os clubes brasileiros são demasiadamente endividados, demonstrando que 3 anos após a pesquisa de Brandão (2012), a situação dos clubes não se alterou. O autor argumenta que isso pode ser atribuído a sucessões de gestões ineficientes e incapazes, que adquirem muitas dívidas financeiras, de direito de imagem e trabalhistas.

As dívidas dos clubes de futebol atingiram patamares tão alarmantes que o Governo Federal criou um programa para o parcelamento das dívidas dos clubes, o PROFUT. Esse Programa visa a melhoria dos clubes de futebol, tanto nos aspectos econômico-financeiros, ajudando-os quanto aos parcelamentos das dívidas, quanto nos aspectos de governança dos clubes, exigindo deles uma série de documentos e demonstrações contábeis de como está sendo a gestão destes clubes.

Com relação à adesão ao PROFUT, Marotz *et al* (2020) analisaram as informações de 2011 a 2020 dos os 20 clubes que pertenciam a série A do campeonato brasileiro em 2016, ano de adoção do PROFUT afim de observar possíveis relações entre os investimentos, o desempenho dos clubes e a adesão ao programa. Os autores concluíram que times que investiram mais na composição de seus elencos tiveram melhores resultados esportivos e aqueles que aderiram ao PROFUT, passaram a ter melhores resultados financeiros e, consequentemente, mais rentabilidade.

Fiad (2017), que fez uma análise dos principais componentes das dívidas dos clubes do Brasil, como as contas salariais e de direito de imagem e as obrigações fiscais e sociais. Foram analisados 10 clubes, sendo 5 de SP os quatro grandes mais a Ponte-Preta, 4 grandes do R, e o Grêmio, nos anos de 2015 e 2016. A análise demonstrou que os clubes apresentavam em média gastos com salários e direito de imagem equivalentes a quase 30% de suas receitas e as obrigações fiscais e sociais representavam em média 100% das receitas. Fiad (2017) também analisou se o PROFUT impactou de maneira positiva os clubes, concluindo que apesar de ter ocorrido descontos nos parcelamentos dos tributos não houve necessariamente redução nas dívidas dos clubes.

2.3. Desempenho Esportivo versus Desempenho Financeiro

Assim como todas as empresas, os clubes de futebol também possuem seu ciclo de funcionamento: no início da temporada os clubes contratam jogadores, comissão técnica e todos os demais profissionais envolvidos na formação de um elenco; esse elenco disputa os campeonatos previstos para a temporada; e o clube recebe retornos financeiros por conta da participação nestes campeonatos, como a bilheteria de jogos, patrocínios, venda de produtos licenciados, venda de jogadores, premiações, entre outros, e com esse retorno os clubes voltam a contratar jogadores, comissão técnica e todos os outros profissionais envolvidos para a próxima temporada (ver Figura1).

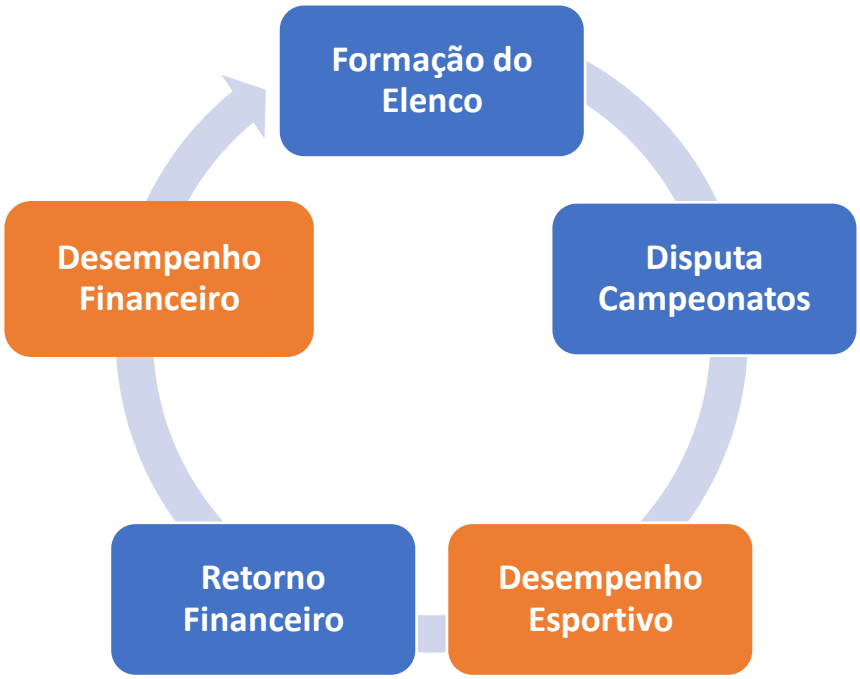

Figura 1 – Ciclo de Funcionamento dos Clubes de Futebol

Fonte: Elaboração Própria

A partir da Figura 1, que apresenta o ciclo de funcionamento dos clubes de futebol, observa-se uma relação entre o desempenho esportivo de um clube e o seu desempenho financeiro. Nesse sentido, para tentar entender essa relação, Sakinc (2019) analisou 22 clubes europeus entre os anos de 2005 e 2014. Embora os resultados do estudo tenham indicado uma relação entre os dois, essa relação não se mostrou forte o suficiente para afirmar que a relação é verdadeira.

Em contrapartida, Silva (2019), em estudo realizado com os 2 maiores clubes do Rio Grande do Sul, Grêmio e Internacional, concluiu que a relação entre o desempenho esportivo e o desempenho financeiro é muito forte, mostrando uma queda significativa no desempenho do Internacional após o rebaixamento e uma evolução considerável no faturamento do Grêmio após as conquistas da Libertadores da América e da Copa do Brasil, indicando que boas campanhas esportivas engajam mais os torcedores a comprar produtos do time e que más campanhas tiram a visibilidade do clube.

Ferreira *et al* (2018) analisaram 36 clubes que participaram ao menos uma vez da série A do campeonato Brasileiro nos anos de 2013 a 2016, apresentaram as demonstrações contábeis em pelo menos 3 anos. Segundo os autores (2018, p. 147), "[...] os resultados apontaram para uma relação entre o desempenho esportivo e o financeiro. Os clubes

preocupados não exclusivamente com resultado esportivo, mas também com uma boa gestão dos recursos financeiros tendem a ter melhores resultados nas competições disputadas".

Já Nascimento (2018) analisou o desempenho esportivo e o desempenho financeiro dos clubes da série A do campeonato brasileiro de 2018, observando que, em geral, os clubes que obtiveram maiores receitas garantiram melhores posições no campeonato do mesmo ano. Um resultado esperado já que melhores posições no campeonato resultam em maiores premiações. Contudo, o autor também chegou à conclusão que os indicadores de endividamento dos clubes não apresentaram relações significativas com as posições alcançadas no campeonato.

Para Pereira (2004) é fundamental ter uma boa gestão estratégica, para que os clubes alcancem bons resultados esportivos. Ainda, para o autor, eliminações precoces e/ou más campanhas em campeonatos afetam significativamente os resultados financeiros dos clubes, tanto por perda das premiações quanto pela redução na venda de produtos para os torcedores. Nas palavras do autor (2004, p. 13), "[...] a desclassificação traz consequências econômico-financeiras como a diminuição dos fluxos de receitas e pode acarretar um resultado deficitário (prejuízo contábil), o que afeta negativamente o patrimônio líquido do clube".

A partir dos estudos apresentados, observa-se que o desempenho esportivo tende a impactar positivamente o desempenho financeiro dos clubes, uma vez que clubes que estão no topo da tabela dos campeonatos tendem a atrair um público maior para os jogos, vender mais artigos esportivos, atrair melhores patrocínios, além das próprias premiações. Adicionalmente, é esperado que clubes que conseguiram ter um desempenho financeiro melhor no ciclo anterior, tenham mais fôlego financeiro para investir em melhores elencos para a próxima temporada.

Na linha de que bons resultados em uma temporada afetam positivamente a temporada seguinte, Matavelli (2017, p. 20), em estudo que analisou 20 clubes europeus com ações na bolsa de valores, com dados que poderiam começar em 1996 e terminando em 2016, observou que "[...] o número de títulos conquistados em uma temporada afeta positivamente o aproveitamento na temporada seguinte". Tal relação pode ser explicada pelo fato de que os clubes com melhor desempenho esportivo irão começar a temporada seguinte com mais recursos devido às premiações e todas as outras fontes de receitas.

Nesse contexto, surge a hipótese de pesquisa que será testada é:

H_1: O desempenho financeiro dos clubes impacta positivamente o desempenho esportivo da temporada seguinte.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo sob uma ótica documental e exploratória, e se baseou no método de pesquisa empírico-analítico que, de acordo com Martins (1992, p.26), "[...]são abordagens que representam em comum a utilização de técnica de coleta, tratamento e análise de dados marcadamente quantitativos".

Foram analisados os balanços patrimoniais dos clubes de futebol participantes da série A do Campeonato Brasileiro de futebol nos anos de 2016 a 2021. Foram considerados os dados apenas dos anos nos quais os clubes participaram da séria A. Assim, clubes que foram rebaixados ao longo do período analisado não tiveram os dados dos anos em que disputaram a série B incluídos na amostra do estudo. A amostra do estudo totalizou 400 observações de 30 clubes de futebol diferentes.

Para calcular o desempenho financeiro dos clubes foram analisados os balanços anuais de 2015 a 2019, totalizando 100 balanços analisados. A partir dos dados disponíveis nos balanços patrimoniais dos clubes, foram calculados os índices de liquidez, endividamento e de composição do endividamento para os respectivos anos, como medidas do desempenho financeiro desses clubes. Também foram coletadas as tabelas de classificação dos campeonatos de 2016 a 2020, sendo a posição do clube no campeonato uma medida do seu desempenho desportivo.

A escolha do período analisado foi motivada por 2 aspectos: a facilidade de coleta de dados e a proximidade com a data do estudo, refletindo de maneira mais eficiente a atual situação dos clubes. E a escolha dos clubes foi baseada no fato de que os clubes da primeira divisão geralmente possuem maior visibilidade que os clubes de divisões inferiores.

Os índices utilizados para analisar o desempenho financeiro dos clubes foram escolhidos por melhor representar as dívidas e rentabilidade dos clubes, além do fato de as dívidas de clubes de futebol serem citadas em meios jornalísticos esportivos, e também por serem índices utilizados por muitos dos estudos citados anteriormente. O Quadro 1 apresenta os índices utilizados no estudo e suas respectivas fórmulas de cálculo.

Quadro 1 - Índices utilizados na análise do desempenho financeiro dos clubes

Índice	Fórmula	Estudos
Liquidez Corrente (LC)	LC = AC/PC	Sakinic (2019), Nascimento (2018), Silva (2019)
Endividamento (END)	END = AT/(PC+PNC)	Marotz et al (2020), Nascimento (2018), Ferreira et al (2018), Silva (2019)
Composição do endividamento (CE)	CE = PC/(PC+PNC)	Silva (2019)
Retorno sobre o Ativo (ROA)	ROA = LL/AT	Marotz et al (2020), Sakinic (2019), Silva (2019)
Nota: AC = Ativo Circulante; PC = Passivo Circulante; AT = Ativo Total; PNC = Passivo não Circulante; LL = Lucro Líquido		

Fonte: Dados da Pesquisa

O estudo também avaliou a progressão do endividamento, da composição do endividamento, liquidez corrente e do ROA, dos clubes participantes da série A entre os anos de 2015 a 2019, analisando a média, desvio padrão e mediana dos índices dos times em cada ano a fim de se analisar se de uma maneira geral os clubes apresentaram alguma melhoria financeira.

Para testar a hipótese de pesquisa levantada de que o desempenho financeiro dos clubes impacta positivamente o desempenho esportivo da temporada seguinte, foi utilizada a técnica de regressão de dados em painel com suporte do programa estatístico Stata. A técnica de regressão de dados em painel possui 3 modelos diferentes: efeitos fixos; efeitos aleatórios; e regressão de dados empilhados (*Pooled*). Para decidir qual dos modelos, melhor se aplicava aos dados do estudo foram realizados os testes de Hausmann e Breusch-Pagan, decidindo-se pela aplicação do modelo de efeitos aleatórios.

Dessa forma, além da análise descritiva dos dados do estudo, os dados foram analisados utilizando a regressão de dados em painel desbalanceado por efeitos aleatórios, especificada pela Equação 01.

$$CLASSIF_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 LC_{i,t-1} + \beta_2 END_{i,t-1} + \beta_3 CE_{i,t-1} + \beta_4 ROA_{i,t-1}\mu_{i,t} \qquad (01)$$

Onde:

$CLASSIF_{i,t}$ = Classificação do time i no campeonato do ano t;

$LC_{i,t-1}$ = Liquidez Corrente do time i no ano anterior ao do campeonato (t-1);

$END_{i,t-1}$ = Endividamento do time i no ano anterior ao do campeonato (t-1); e

$CE_{i,t-1}$ = Composição do Endividamento do time i no ano anterior ao do campeonato (t-1).

$ROA_{i,t-1}$ = Retorno sobre o Ativo do time i no ano anterior ao do campeonato (t-1).

4. RESULTADOS

4.1. Análise temporal dos indicadores contábeis.

Foram analisadas as evoluções dos índices contábeis dos times de futebol da Série A do período de 2015 a 2019, tendo sido calculadas a média, a mediana e o desvio padrão de cada um dos índices utilizados na pesquisa.

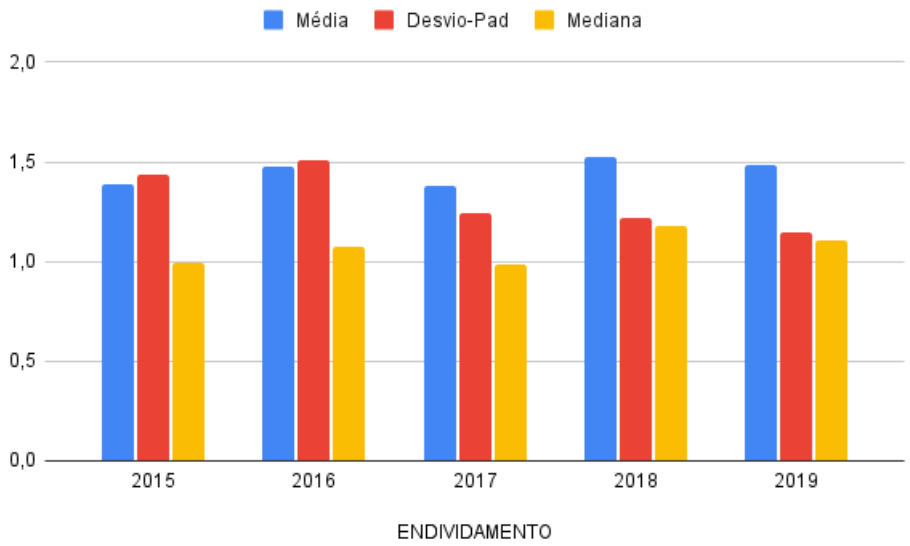

Gráfico 1 - Média, Desvio Padrão e Mediana do índice de endividamento dos times analisados

Fonte: Elaboração Própria

Com relação ao índice de endividamento dos clubes da série A no período analisado, conforme o Gráfico 1, nota-se que não há grande variação nos valores médios encontrados. O que há é um pequeno aumento na média se comparados 2015 com 2019 e uma pequena queda no desvio padrão, indicando uma maior uniformidade dos clubes quanto ao endividamento.

Em particular, destaca-se o Botafogo cujo índice de endividamento caiu de 7,036, em 2015, para 5,542 em 2019. Em contrapartida, tem-se o caso da Chapecoense, cujo índice de endividamento saltou de 0,648, em 2015, para 1,483, em 2018.

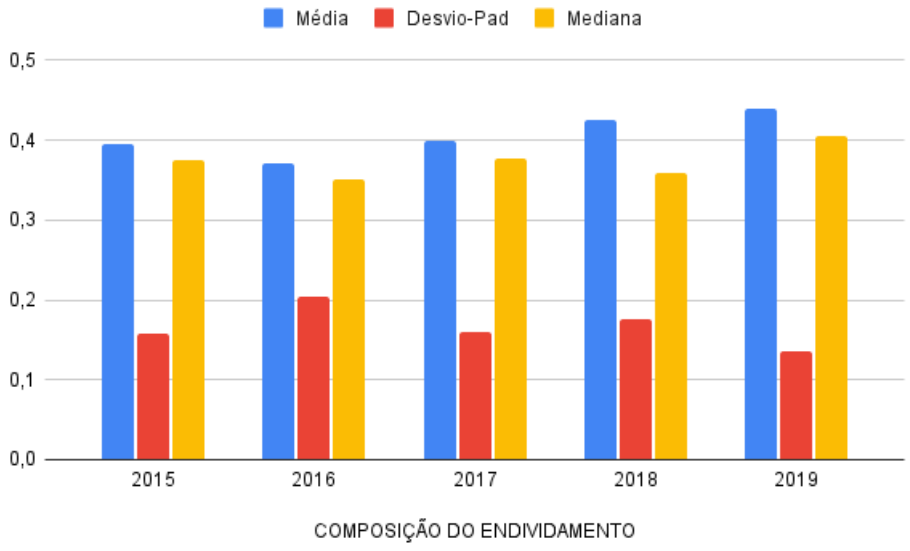

Gráfico 2 - Média, Desvio Padrão e Mediana da composição do endividamento dos times analisados

Fonte: Elaboração Própria

Assim como o índice de endividamento, não foram observadas grandes variações na composição do endividamento dos times ao longo do período analisado. Conforme o Gráfico 2, observa-se uma pequena piora no quadro geral dos times, indicando que em 2019 os times possuíam mais obrigações de curto prazo quando comparado com 2015. O desvio-padrão teve uma leve queda indicando assim uma maior uniformidade entre os times da série A quanto à composição do endividamento.

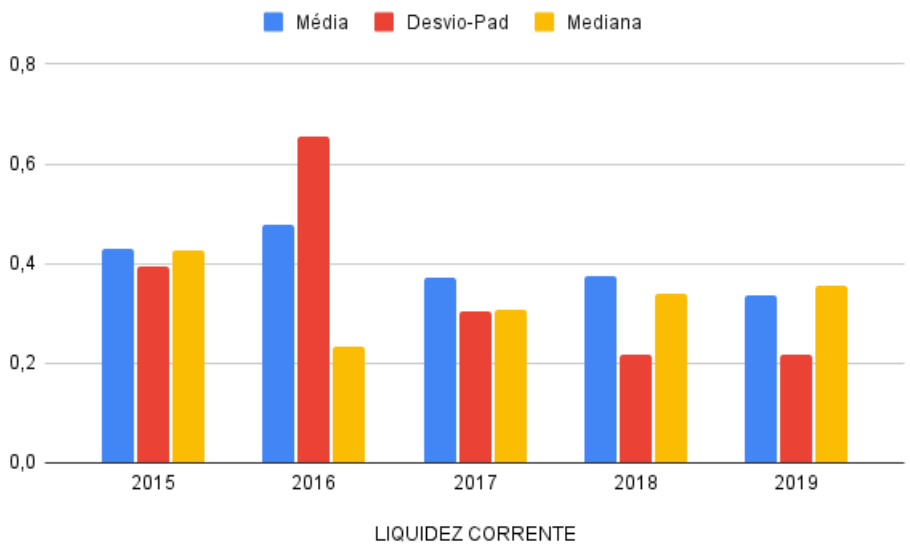

Gráfico 3 - Média, Desvio Padrão e Mediana da liquidez corrente dos times analisados

Fonte: Elaboração Própria

Ao contrário dos índices anteriores, o índice de Liquidez Corrente apresentou maiores variações no período analisado. Pelo Gráfico 3, observou-se uma queda nas 3 medidas apresentadas, indicando assim uma piora geral na liquidez corrente dos times. Ou seja, os times apresentaram um desempenho pior e essa piora de desempenho foi mais uniforme entre os times. Em 2016, o índice de liquidez corrente apresentou a maior média e desvio padrão, entretanto, apresentou também a menor mediana, significando uma disparidade muito grande entre os times, isso pode ser explicado pelo fato do Vitória terem apresentado um índice de 2,943 e a Chapecoense de 1,343, em contrapartida de times como Vasco, Ponte-Preta e Botafogo que apresentaram índices de 0,051, 0,063 e 0,092, respectivamente.

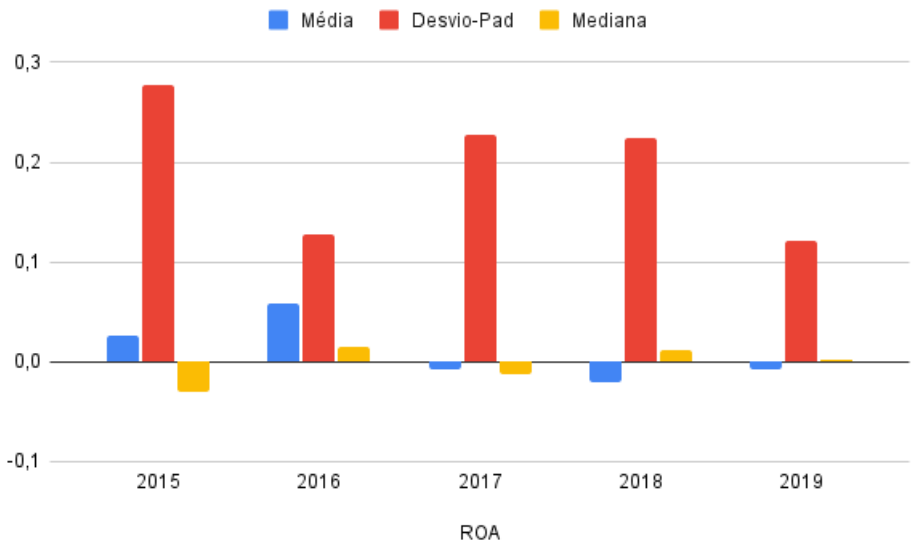

Gráfico 4 - Média, Desvio Padrão e Mediana do ROA dos times analisados

Fonte: Elaboração Própria

Conforme o Gráfico 4. o ROA foi o índice que mais variou durante o período analisado, sendo que tanto a média quanto a mediana variaram entre valores positivos e negativos. O desvio-padrão alto indica que de todos os índices o ROA é o que menos apresentou uma uniformidade entre os times. Interessante notar que nos anos de 2015 e 2017 a mediana foi um valor negativo, indicando que mais da metade dos times obtiveram ROAs negativos nesse período. No ano de 2019 a mediana foi praticamente zero, indicando que metade dos times obteve ROA negativo e a outra metade ROA positivo, e a média também foi bem próxima de zero.

4.2. Teste da Hipótese de Pesquisa

Para testar a hipótese de pesquisa, chegou-se aos resultados apresentados na Tabela 01.

Tabela 1- Resultados da regressão de dados em painel

Classif.	Coeficiente	Std. Err.	z	P>|z|	[95% Conf. Interval]	
Endividamento	-.2944496	.4658426	-0.63	0.527	-1.207484	.6185852
Liquidez corrente	.9320517	1.11366	0.84	0.403	-1.250681	3.114785
Comp. Endividamento	4.075338	3.218903	1.27	0.205	-2.233595	10.38427
ROA	-6.231751	2.512942	-2.48	0.013**	-11.15703	-1.306474
Constante	10.16217	2.270972	4.47	0.000***	5.711145	14.61319

Nota: Foi identificado problema de heterocedasticidade nos resíduos, tendo sido o problema corrigido pela utilização de erros robustos. **Significante a 5%. ***Significante a 1%.

Fonte: Elaboração Própria

Para rejeitar a hipótese nula de que não existe relação entre os indicadores financeiros do ano anterior e a posição do tipo no campeonato, o P-valor, nesse caso o "P > Z" deve ser menor ou igual a 0,05, para um nível de significância de 5%, e menor ou igual a 0,01, para um nível de significância de 1%.

Ao analisar os resultados da regressão verifica-se que os P-valores correspondentes aos índices de endividamento, liquidez corrente e composição do endividamento são muito superiores a 0,05, indicando que a hipótese nula de que esses indicadores financeiros do ano anterior não influenciaram na posição conquistada no campeonato não pode ser rejeitada, ou seja, indicando que não existe relação entre esses indicadores no ano anterior e a classificação do time no campeonato do ano corrente.

O único índice que apresentou significância estatística foi o ROA, permitindo a rejeição da hipótese nula de que o ROA do ano anterior não influenciou na posição conquistada no campeonato do ano corrente e indicando que o desempenho financeiro dos clubes impactou positivamente o desempenho esportivo da temporada seguinte.

O valor de coeficiente encontrado é negativo demonstrando uma relação negativa entre o ROA e a posição no campeonato, ou seja, quanto maior o ROA menor foi o valor numérico da posição do time no campeonato, ou seja, quanto maior o ROA melhor foi a classificação do time no campeonato, visto que quanto menor a posição de um time melhor ele foi no campeonato, sendo a posição 1 correspondente ao campeão.

Os resultados encontrados confirmam a hipótese de pesquisa desse artigo, de que o desempenho financeiro dos clubes impacta positivamente o desempenho esportivo da temporada seguinte, corroborando com os estudos de Silva (2019), Matavelli (2017), Pereira (2004), Nascimento (2018), Ferreira *et al* (2018) e com a Figura 1.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto do desempenho financeiro dos clubes no desempenho desportivo do campeonato subsequente, tendo sido utilizados como medidas do desempenho financeiro os índices de endividamento, liquidez corrente, composição do endividamento e o ROA.

Quanto ao objetivo do estudo foi observado que o desempenho financeiro do clube impacta o desempenho do time na temporada seguinte. Observou-se uma relação negativa entre o ROA e a posição do time na tabela final, sendo quanto maior o ROA do time no ano anterior, melhor será sua classificação no ano seguinte. Tal resultado vai ao encontro de outros estudos na área como Matavelli (2017). Ainda, os resultados demonstraram que o nível de endividamento do clube não afetou sua classificação, como observado por Nascimento (2018).

Um ponto importante a ser ressaltado é que a relação entre o ROA e o desempenho desportivo pode ser maior ainda, considerando que no estudo foi analisado apenas o campeonato brasileiro da série A, e que é bem sabido que muitos times, principalmente os com bons elencos, sendo estes em geral os que possuem melhores condições financeiras, podem “abrir mão” do campeonato brasileiro para disputar outros campeonatos com retornos financeiros maiores, como são os casos da Copa do Brasil e Copa Libertadores da América.

Dentre as limitações do estudo estão não considerar o desempenho geral do time na temporada, uma vez que alguns times optam por focar em outras competições em detrimento do Campeonato Brasileiro, como o Grêmio em 2017 que ganhou a Libertadores da América e jogava com time reserva no Campeonato Brasileiro daquele ano; e não analisar campeonatos de divisões inferiores tais como as séries B, C e D do Campeonato Brasileiro.

Para estudos futuros sugere-se aumentar a gama de times, aumentando a quantidade de campeonatos analisados e tentar analisar o desempenho geral do time na temporada, mitigando os efeitos de times que optaram por focar em outras competições. Fica também a sugestão da inserir na análise indicadores de governança, avaliando o impacto da governança dos clubes de futebol no seu empenho desportivo.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Antônio Reinaldo. **O endividamento dos clubes de futebol no Brasil**. 2012. 170 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.

Coccetrone, Gabriel. **Lei do clube-empresa anima todos clubes endividados. Entenda por que** -https://www.uol.com.br/esporte/colunas/lei-em-campo/2021/08/23/lei-do-clube-empresa-anima-todos-clubes-endividados-entenda-por-que.htm?cmpid=copiaecola acessado em 21/08/2021

Estender, Antonio Carlos. **A Importância da administração profissional para os clubes de futebol**. Revista Administração em Diálogo, vol. 15, núm. 3, 2013, pp. 18-32 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Fernandes, Luiz Fernando Framil. **A gestão dos clubes de futebol como clube empresa**: **estratégias de negócio**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

FERREIRA, Hugo Lucindo; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. **Desempenho econômico-financeiro e desempenho esportivo: uma análise com clubes de futebol do Brasil**. Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão, Fortaleza, v. 16, n. 3, p. 124-150, set./dez. 2018.

ILKER SAKINC , SULEYMAN ACIKALIN , AYDOGAN SOYGUDEN. **Evaluation of the Relationship between Financial Performance and Sport Success in European Football**. Journal of Physical Education and Sport ® (JPES), Vol 17 Supplement issue 1, Art 3, pp. 16 - 22, 2017

MAESTRI, R. M. **Clubes de Futebol Brasileiro da Série A de 2016: Uma Análise do Indicativos de Liquidez e de Endividamento**. 58p. Monografia do Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2017.

Marotz, D. P., Marquezan, L. H. F., & Diehl, C. A. (2020). **Clubes de futebol: relações entre investimento, desempenho e adesão ao PROFUT**. *Revista Contemporânea De Contabilidade*, *17*(43), 3-18. https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n43p3

Matavelli, Henrique Rodrigues**. Mensurando a relação entre o desempenho financeiro e desempenho esportivo de clubes de futebol**. 6 f. Monografia: Faculdade de Economia e Administração. Insper Instituto de Ensino e Pesquisa. 2017

Nascimento, José Vitor do. **Comparação entre desempenho econômico e desempenho esportivo dos clubes da série A do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2018**. Anais do Congresso UFSC de Controladoria e Finanças. Florianópolis, SC, Brasil, 9. Recuperado de http://ccn-ufsc-cdn.s3-website-us-west-2.amazonaws.com/9CCF/20190715145027.pdf.

PEREIRA, C. A.; REZENDE, A. J.; CORRAR, L. J.; LIMA, E. M. **A gestão estratégica de clubes de futebol: uma análise da correlação entre performance esportiva e resultado operacional**. In: IV CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. Anais... São Paulo: USP, 2004.

Silva, Pâmela Moreira; Souza, Ângela Rozane Leal de; Fernandes, Alice Munz; Oliveira, Letícia de. **Impacto do Desempenho Esportivo no Desempenho Financeiro dos Principais Clubes de Futebol do Rio Grande do Sul**. Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE). São Paulo, SP. Vol. 4, no.2 (jan./jul./dez. 2019), p. 199-216